

## ENSINO DE LATIM: DISCUSSÃO E PROPOSTAS

Laura Rosane Quednau\*

**RESUMO:** *Este trabalho propõe uma discussão sobre ensino e aprendizagem de latim: como esse processo pode ser prazeroso e ao mesmo tempo eficaz? A partir do levantamento de alguns métodos de ensino/aprendizagem de latim e levando em conta estudos sobre aquisição da língua latina, escolhemos um que parece se coadunar mais com os nossos propósitos: Lingua Latina per se illustrata, de Hans H. Ørberg. Relatamos aqui nossas experiências com a aplicação do referido método e apresentamos propostas de adaptação e otimização do mesmo, adequando-o, desta forma, à nossa realidade no que diz respeito a objetivos, nível dos estudantes, áreas de interesse e infraestrutura.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Latim – métodos de ensino – método natural*

**ABSTRACT:** *The main goal of this study is to propose a dialogue about learning and teaching Latin: how could this process be pleasurable and efficient at the same time? From the survey of some methods of learning and teaching Latin and taking into account studies on the acquisition of the Latin language, we have chosen the one that seemed best suited for our purposes: Lingua Latina per se Illustrata, by Hans H. Ørberg. In this study we reported our experience with the application of this method and presented proposals for the adaptation and optimization of it, adapting it to our reality with regard to objectives, students' level, areas of interest and infrastructure.*

**KEY WORDS:** *Latin – teaching methods – natural approach*

### INTRODUÇÃO

Por que estudar uma língua clássica como o latim? Para ler textos clássicos latinos. Para tanto, é necessário ter um domínio efetivo da língua. Como obtê-lo? Através de um método eficaz que possibilite aquisição de vocabulário, compreensão das construções típicas da língua latina e treinamento das quatro habilidades para o estudo de qualquer língua: ler, ouvir, escrever e falar. Mas o latim não é uma língua morta? Como então treinar todas essas habilidades? O latim não é uma língua morta, é uma língua que se transformou nas diversas línguas românicas e que faz parte também da origem do vocabulário de línguas anglo-saxônicas e eslavas. Podemos treinar essas quatro habilidades lendo textos com progressão gradual de vocabulário e de construções morfosintáticas, ouvindo textos latinos e tentando compreendê-los através de figuras e do contexto, escrevendo em latim (compondo textos), falando (leitura em voz alta e/ou encenação de textos e diálogos em latim). Quanto mais tempo formos expostos à língua latina, mais facilmente ela será adquirida.

---

\* UFRGS, Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; [laura\\_rq@yahoo.com.br](mailto:laura_rq@yahoo.com.br).

Por que estudar latim no curso de Letras? O latim deu origem à língua portuguesa; portanto, o seu estudo nos auxilia a compreender fenômenos fonológicos, morfológicos e sintáticos de nossa língua, além de nos fornecer embasamento para entender o significado de muitas palavras através do radical latino, ou seja, perceber a relação etimológica entre os vocábulos e, a partir daí, depreender a motivação de regularidades e de certas “exceções” da língua portuguesa; e não só da língua portuguesa, mas também das outras línguas românicas (italiano, espanhol, francês, romeno). A cultura e a literatura romanas se refletem em muitos aspectos na atualidade: arquitetura, direito, filosofia. Juntamente com a língua latina, é todo um legado que ressurgiu, pois em latim eram escritos tratados de política, de agricultura, de geografia, história e ciências. Podemos também notar a influência de autores latinos em obras de escritores portugueses e brasileiros. O estudo da literatura ocidental sempre começa pelos clássicos gregos e latinos. Como estudar os *Lusíadas* sem conhecer a *Eneida*, de Virgílio, e, antes desta, a *Iliada* e a *Odisséia*, de Homero? Ao estudar a tragédia e a comédia, é necessário partir da *Poética*, de Aristóteles, e da *Arte Poética*, de Horácio. É possível perceber muitas semelhanças entre Horácio e Ricardo Reis, um dos heterônimos de Fernando Pessoa. E há ainda muitos outros exemplos.

Como ensinar latim? Existem vários métodos de ensino/aprendizagem: cada um tem suas vantagens e desvantagens. Depois de um levantamento e de uma análise cuidadosa, podemos escolher um e aplicá-lo inteiramente e, se necessário, adaptá-lo à realidade do curso, conforme objetivos, nível e idade dos estudantes, áreas de interesse e infraestrutura. Quando ensinamos qualquer língua, e também latim, desejamos que os nossos alunos se sintam motivados e tragam suas contribuições para esse estudo, que o mesmo seja conduzido de forma agradável, que dê bons resultados; enfim, é importante que o professor se sinta satisfeito e com ânimo renovado a cada aula que ministra por ver que os seus alunos se envolvem e se comprometem com as atividades propostas.

Como aprender latim? Como foi dito acima, existem vários métodos, mas devemos ter em vista os objetivos desse estudo: ler textos clássicos? Ser professor de latim? Ler textos relacionados à sua área de trabalho? Traduzir textos em latim? Compreender melhor fenômenos linguísticos da língua portuguesa? Para qualquer uma dessas perguntas, a resposta, no nosso entender, é a mesma: é necessário primeiramente ter um domínio efetivo da língua latina; depois disso, poderemos nos aprofundar em certos tópicos que constituam nosso objeto de interesse e de pesquisa, buscaremos nos familiarizar com o léxico da área em que atuamos, poderemos aprender técnicas de tradução.

Como ensinar ou aprender latim de uma forma prazerosa, não maçante? Através da leitura e audição de textos inicialmente facilitados, a partir dos quais vocabulário e regras gramaticais sejam aprendidos naturalmente. É necessário, ainda, fazer muitos exercícios. Atividades lúdicas e envolventes também devem fazer parte desse pacote. Afinal, *tempora mutantur, nos et mutamur in illis*. Podemos e devemos, portanto, explorar recursos modernos: CD-ROM, ambiente virtual, exercícios interativos (inclusive a distância), que aproximem o mundo clássico da realidade atual no que diz respeito ao acesso à informação que têm nossos estudantes. Da mesma forma que o

professor deve ficar satisfeito ao executar a sua tarefa, os alunos devem se sentir motivados a estudar com prazer, interesse e entusiasmo.

## TRABALHANDO JUNTOS

Dois fatores foram fundamentais para que eu buscasse propostas inovadoras sobre o ensino de latim: participação em congressos e conversas com professores de outras universidades do Brasil, em que discutimos sobre métodos de ensino de latim<sup>1</sup>; debates com alunos sobre os seus interesses com relação ao latim: como relacionar o que é aprendido nas aulas de latim com outras disciplinas do curso de Letras, como estudar latim *per se*, ou seja, ler, compreender e interagir através de textos, ao invés de apenas estudar a gramática pela gramática. Assim, em 2008, iniciei um projeto de pesquisa intitulado *Abordagens de ensino/aprendizagem da língua latina: avaliação e testagem*, cujo objetivo principal era selecionar um método de ensino de língua latina, testá-lo e complementá-lo, se necessário.<sup>2</sup>

Nessa busca, estavam ao meu lado os professores Luciana Schenkel e Claudiberto Fagundes (professores substitutos e do NELE<sup>3</sup>, de Latim, na UFRGS) e a bolsista de pesquisa (BIC PROPESQ/UFRGS) Caroline Scheuer Neves. Em setembro desse mesmo ano (2008), organizamos o *Colóquio Ars Latina: Manifestações em Torno da Língua, Cultura e Literatura Latinas*, no qual, entre outras atividades, propusemos uma mesa-redonda sobre o ensino de línguas clássicas em vários níveis: o latim na universidade: currículo e estratégias; o latim no NELE: público diferenciado; o latim no ensino médio; apontamentos sobre o ensino de grego na universidade e no NELE.

Iniciamos o levantamento de vários métodos de ensino de latim. Entre eles, examinamos um intitulado *Lingua Latina per se illustrata* (LLPSI), que nos foi apresentado pelo Professor Claudiberto. Esse método nos conquistou desde o primeiro instante, mais ainda quando começamos a descobrir os vários recursos que o mesmo possibilita e a ver também que apresenta uma proposta diferenciada, seguida em vários lugares do mundo<sup>4</sup>. LLPSI começou a ser testado e avaliado em 2009, mediante

<sup>1</sup> XVI Congresso Nacional de Estudos Clássicos (SBEC – Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos), Araraquara – SP, 2007; XXI Semana de Estudos Clássicos e I Encontro Brasileiro de Professores de Latim, Juiz de Fora – MG, 2010; XXX Semana de Estudos Clássicos e I Simpósio Internacional de Estudos Clássicos, Rio de Janeiro – RJ, 2011; 1ª e 2ª edições do Colóquio *Ars Latina: manifestações em torno da língua, cultura e literatura latinas*, Porto Alegre – RS, 2008 e 2011.

<sup>2</sup> Este projeto contou com financiamento do Edital Universal/CNPq e com bolsista de pesquisa BIC – PROPESQ/UFRGS.

<sup>3</sup> NELE – Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão.

<sup>4</sup> O método LLPSI é utilizado em centros de ensino em várias cidades da Espanha (em diferentes regiões: Andalucia, Aragón, Asturias, Baleares, Canarias, Cantabria, Castilla – La Mancha, Castilla y León, Cataluña, Euskadi/País Vasco, Extremadura, Galicia, Madrid, Navarra, Valencia); na Itália, pelo Professor Luigi Miraglia, na Accademia *Vivarium Novum*, em Roma; no México e no Brasil (em Maceió, pelo Professor Húdon Canoto, na Casa de Cultura latino-americana Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas, e em Porto Alegre, pela Profa. Laura Rosane Quednau, no Instituto de Letras da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e pelo Prof. Claudiberto Fagundes, no

aplicação em turmas de Elementos de Latim I e II na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em turmas de Latim no NELE. Nesse mesmo semestre, a turma da última disciplina de língua latina (Latim IV), cujos alunos já tinham estudado todos os conteúdos gramaticais e estavam trabalhando com textos latinos originais, aceitou trabalhar com LLPSI. Esse trabalho foi tão satisfatório que os alunos solicitaram a criação de cursos de extensão, para continuar o estudo do latim através de LLPSI; dessa forma, nos dois semestres seguintes, no ano de 2010, foram realizados os cursos *Tópicos em latim I e II*.

No ano de 2011, o entusiasmo foi ainda maior, e também a equipe de trabalho, composta pela coordenadora: Professora Laura Quednau, por uma bolsista de pesquisa (BIC PROPESQ/UFRGS): Lis Yana Martinez; quatro monitores (PROGRAD/UFRGS): Loiva Costa Santos, Liliam Ery Mizushima, Mateus Bottaro de Sousa e Valquíria Machado; duas bolsistas tutoras (SEAD/UFRGS): Cláudia Camila Lara e Cristiane Koehler. É preciso ressaltar que até setembro de 2011 havia um outro bolsista de pesquisa (BIC PROPESQ/UFRGS), Matheus Knispel da Costa, que teve de solicitar afastamento de suas atividades discentes (foi substituído por Lis Yana) por ter viajado para Roma, para fazer um curso de Humanismo (inteiramente em latim) durante um ano, com professores que trabalham com o método LLPSI (sob a coordenação do Professor Luigi Miraglia). Em final de agosto de 2011, realizamos o *II Colóquio Ars Latina: Manifestações em Torno da Língua, Cultura e Literatura Latinas*, em cuja organização os alunos Lis Yana Martinez, Loiva Costa e Matheus Knispel trabalharam *pari passu* comigo e com os professores Luciana Schenkel e Claudiberto Fagundes. Toda essa equipe trabalha com dedicação e afincado em prol de um ensino mais significativo e eficiente de latim.

## ESCOLHENDO UM MÉTODO COM BASE EM ESTUDOS ANTERIORES

O que um método de ensino de latim deve conter para ser considerado adequado? Quais devem ser suas características? Como chegar à leitura de textos originais? Como foi dito anteriormente, existem vários métodos de ensino de latim, cada um com suas vantagens e desvantagens. O professor precisa escolher um método que se coadune com os ganhos das pesquisas sobre linguagem e didática. Segue um levantamento de aspectos que devem ser levados em conta quando dessa análise e um cotejo destes com características do método *Lingua Latina per se illustrata (LLPSI)*, de forma a referendar a nossa escolha.

### TEXTOS INICIAIS

É importante que a aprendizagem de uma língua se dê a partir de textos, e não de frases isoladas ou descontextualizadas. Os textos devem ser facilitados, e a sua

---

curso de extensão em latim do NELE/UFRGS), conforme <http://www.culturaclasica.com/lingualatina/centros.htm>.

*Cadernos do IL*. Porto Alegre, n.º 42, junho de 2011. p. 320-338.

complexidade, no que diz respeito a vocabulário e construções gramaticais, deve aumentar gradualmente. Conforme Nóbrega (1962, p. 86), é necessário “ler inteligentemente o latim”, i.e., “ler sabendo o que leu”. Para tanto, os textos devem conter dificuldades proporcionais ao nível dos estudantes. Em LLPSI, os textos foram elaborados *ad hoc*, com um fim específico, o de apresentar paulatinamente os casos latinos e a gramática elementar até chegar aos conteúdos mais complexos. E tudo isso através do enriquecimento do vocabulário, depreendido pelo contexto, pelas ilustrações e pelas anotações nas margens laterais. E, mais ainda, com uma unidade temática: a história do cotidiano de uma família romana do II século d.C. Dessa forma, a leitura é fluente e possibilita ao leitor o entendimento do texto como um todo, sem ser necessário “fazer a análise de palavra por palavra” (ibid., p. 128), “dissecando os elementos da frase” (ibid., p. 17), procedimentos criticados por Nóbrega.

. Fonte : ØRBERG, 2003a, p. 19

CAPITVLVM TERTIVM	CAP. III
	
<b>PVER IMPROBVS</b>	
<p><b>1 SCAENA PRIMA</b>  <b>Persōnae: Iūlia, Mārcus, Quīntus.</b>  Iūlia cantat: “Lalla.” Iūlia laeta est.  Mārcus: “St!” Mārcus laetus nōn est.</p> <p><b>5</b>  Iūlia cantat: “Lalla, lalla.”  Mārcus: “Ssst!” Mārcus irātus est.  Iūlia cantat: “Lalla, lalla, lalla.”  Mārcus Iūliam pulsat.  Iam Iūlia nōn cantat, sed plōrat: “Uhuhū!”</p> <p><b>10</b>  Mārcus rīdet: “Hahaha!”</p>	<p>scaena persōna</p>  <p>Mārcus Iūliam pulsat</p> <p>Iūlia plōrat  Mārcus rīdet  Quīntus Mārcum videt  Mārcus Quīntum nōn videt</p>
	
<p>Quīntus Mārcum videt. Mārcus nōn videt Quīntum.  Quīntus: “Quid? Mārcus puellam pulsat — et rīdet!”</p>	
	19

Figura 1 – Textos iniciais (*Familia Romana*, cap. III)<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Fonte das figuras 1 a 6: Ørberg, 2003a e 2003b.

## TEXTOS ORIGINAIS

Sejam os textos iniciais elaborados *ad hoc* ou adaptados de textos originais, o objetivo final é chegar à leitura dos textos clássicos latinos. Como ressalta Ørberg (2007, p. 21), quem estuda LLPSI com seriedade e frequência, obtém em pouco tempo o domínio das estruturas morfológicas, sintáticas e lexicais mais comuns em latim clássico, chegando à leitura direta dos textos clássicos, que consiste na compreensão do texto sem necessidade de consulta a dicionários e gramáticas. Por outro lado, a tradução, que constitui uma “reformulação frástica” ou um “segundo texto”, não pode prescindir dessa primeira etapa, a compreensão do texto. Com efeito, Nóbrega (1962, p.148) também assinala que a primeira preocupação de quem vai traduzir é ler o texto para apreender o sentido geral do pensamento do autor. Cumprida essa etapa, o tradutor vai cercar-se de todos os recursos e técnicas e reportar-se novamente ao texto, fazendo uma análise detalhada, a fim de construir o “seu texto”. Na coleção LLPSI, trechos de textos originais aparecem no final do primeiro volume e no segundo volume (*Roma aeterna*); além disso, há textos de autores clássicos (Cícero, César, Catulo e outros) com o mesmo formato dos textos facilitados: com explicações sobre léxico e estruturas gramaticais nas margens laterais. A transição entre os textos elaborados *ad hoc* e os originais é feita naturalmente, pois os textos iniciais aproximam-se gradualmente do estilo, do vocabulário e da estrutura dos textos clássicos. No início de *Familia Romana*, os textos têm uma média de 80 linhas; no final, entre 200 e 220 linhas.

Fonte : ØRBERG, 2003b, p. 29

CAPITVLVM TRICESIMVM SEPTIMVM

CAP. XXXVII



TROIA CAPTA

[Ex Vergiliū Aenēidis librō II, solūtis versibus]

Aboriginēs

Italiae incolae primī Aboriginēs fuērunt, quōrum rēx Sātūrnus tantā iūstitiā fuisse dīcitur ut nec servīret quisquam sub illō nec quidquam suum proprium habēret, sed omnia commūnia omnibus essent. Ob memoriā illius aetātis ‘aureae’, quae vocātur, mōs Rōmānōrum est ut mēse Decembrī diēbus fēstis quī dīcuntur Sātūrnālia servī in convīviis cum dominis discumbant.

Post hunc Pīcus, deinde Faunus in Latiō rēgnāvit. Eō tempore Euander, Mercuriī et Carmentis filiū, profugus ex Arcadiā, regiōne Peloponnēsī mediā, in Italiā vēnit cum parvā manū Graecōrum; cui Faunus, rēx benignus, montem, quem ille postea Palātium appellāvit, et arva colenda dedit.

Faunō mortuō, Latīnus, filiū eius, rēgnū accēpit. Huius filiū in primā iuventūte periit; sōla in regiā erat filia, nōmine Lāvīnia, iam mātūra virō. Illam multī virī



Aboriginēs -um *m*

iūstitia -ae *f* < iūstus;  
tantā iūstitiā esse =  
tam iūstus esse

fēstus -a -um: diēs *f*. =  
diēs otiosus quō dī  
adōrantur

Sātūrnālia -ium *n*  
dis-cumbere = accum-  
bere

Euander -drī *m*  
Carmentis -is *f*  
profugus -a -um = ex  
patriā fugiēs

manus = armātōrum  
numerus  
benignus -a -um = quī  
alicui bene vult

arvum -ī *n* = ager quī  
arātur  
rēgnū -ī *n* = rēgis  
imperium  
iuventūs -ūtis *f* = aetās  
iuvenis

Figura 2 – Textos originais (*Roma aeterna*, cap. XXXVII – *Eneida*, de Virgílio, livro II)

## AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO

O estudante não deve acostumar-se a recorrer ao dicionário a cada instante, mas somente depois de esgotados todos os recursos de procurar o sentido do vocábulo através de regras de formação de palavras ou do próprio contexto. Ele deve adquirir e memorizar o vocabulário pela leitura dos textos. Nóbrega (ibid, p. 170) faz duas observações importantes: 1<sup>a</sup>) no primeiro ano de estudo, o vocabulário deve conter cerca de 550 palavras e deve ser constituído de palavras extraídas de autores clássicos da literatura latina; 2<sup>a</sup>) é preciso possibilitar ao estudante formação de densidade vocabular não inferior a 1:20, i. e., diante de um texto novo, a cada vinte palavras, o estudante só poderá desconhecer o significado de uma. O curso LLPSI, conforme Miraglia (2007, p. 13), é organizado de forma que o significado e a função de cada palavra nova sejam esclarecidos pelo contexto; ademais, os vocábulos são recorrentes, aparecendo tantas vezes quantas forem necessárias para serem memorizadas pelo uso. Com relação à densidade vocabular, a fim de possibilitar uma leitura rápida e proveitosa, em todos os capítulos, os vocábulos novos aparecem numa proporção não superior a 25 ou 30 já conhecidos. E ainda acrescenta que, ao final do curso, o estudante terá assimilado cerca de 4.000 palavras, que (segundo estatísticas de frequência dos vocábulos latinos) constituem o vocabulário de uso mais comum em textos clássicos originais.

## APRESENTAÇÃO DE TEXTOS E CONTEÚDOS GRAMATICAIS

São utilizadas normalmente duas formas de trabalho com textos em latim: 1<sup>a</sup>) o aluno aprende as regras gramaticais e depois as utiliza na tradução de textos; 2<sup>a</sup>) a partir do contato com o texto, o aluno vai à procura de vocabulário, formas de sintaxe e reúne os resultados de suas pesquisas. Essa segunda forma contém os passos seguidos pela abordagem AGT (Análise – Gramática – Tradução), que é utilizada para o ensino tanto de línguas modernas quanto antigas: expõe aos alunos um texto, vocabulário do mesmo, regras e explicações gramaticais, com a finalidade de que o aluno possa traduzir cada uma das frases. Conforme Hadley (2001, p. 106-107), essa abordagem foi utilizada originalmente para ensinar latim e grego e posteriormente também para o ensino de línguas modernas no final do século XIX e início do século XX. O seu objetivo primário é habilitar o estudante a ter acesso e poder apreciar uma literatura de grande importância (nesse caso, clássica) através de uma análise da gramática da língua-alvo e respectiva tradução para a sua língua materna. Para tanto, o estudante aprende as regras gramaticais e tem à sua disposição listas bilíngues de vocábulos pertencentes a cada lição. A compreensão das regras e a leitura são testadas mediante tradução. A língua materna e a língua-alvo são constantemente comparadas. O objetivo é converter L1 em L2 e vice-versa, com uso de dicionário, se necessário. Há poucas oportunidades de prática de audição e de fala, uma vez que o método se concentra em leitura e tradução de exercícios.

De acordo com Ørberg (2007, p. 16), esse não é um método natural; afinal, quem aprende sua língua materna ou um segundo idioma em um país estrangeiro não necessita de tradução ou explicações sobre regras gramaticais. O sentido das palavras e das frases e ainda o funcionamento das formas e estruturas gramaticais devem ser extraídos diretamente da prática linguística. Seguindo os preceitos da forma natural de aprender uma língua, uma outra alternativa é que cada frase apresentada ao aluno seja inteligível *per se*, que se explique por si mesma, aumentando, gradativamente, a introdução do vocabulário e da gramática. Isso é feito através do contexto em LLPSI; afinal, palavras e formas gramaticais só têm sentido dentro de um contexto. Há uma introdução progressiva de palavras, flexões e estruturas com o devido cuidado à ocorrência dos mesmos em escritores latinos. Ørberg (2007) explica que através da observação de uma grande quantidade de exemplos práticos que formam parte de um texto contínuo, o estudante reconhece automaticamente o significado das palavras e das orações e, enquanto se familiariza com a estrutura e os mecanismos vivos da língua, consegue deduzir as regras gramaticais. É o que se chama *indução contextualizada*, na qual se baseia o método direto.

CAPITVLVM SEPTIMVM

CAP. VII



Iūlia rosam ante nāsum tenet

illīc : in peristylō



oculus

lacrimat ↔ ridet



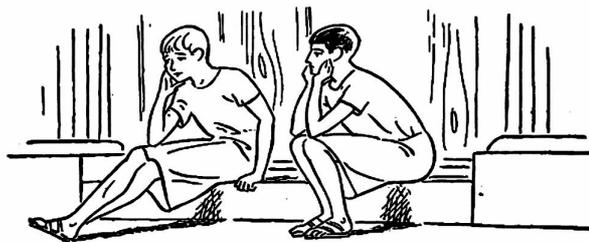
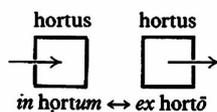
speculum

fōrmōsus -a -um = pulcher

in cubiculum (acc)

↔ ex cubiculō

claudit ↔ aperit



PVELLA ET ROSA

Ecce Mārcus et Quīntus ante ōstium vīllae. Puerī Iū- 1  
lium exspectant. Māter nōn est apud filiōs, ea in peri-  
stylō est; illīc virum suum exspectat. Aemilia laeta nōn  
est, quia Iūlius abest; nam Aemilia virum suum amat.

Ubi est Iūlia? In cubiculō suō est. Iūlia, quae sōla est 5  
illīc, rosam ante nāsum tenet. Puella lacrimat: in oculīs  
eius sunt lacrimae.

Iūlia speculum sūmit et ante oculōs tenet. Puella sē  
in speculō videt et sē interrogat: “Estne foedus nāsus  
meus?” Nāsus eius autem fōrmōsus nōn est. Iūlia rūsus 10  
lacrimat.

Syra ōstium cubiculī pulsat.

Iūlia: “Intrā!”

Syra ōstium aperit et in cubiculum intrat, neque ōsti-  
um post sē claudit. Iūlia Syram post sē in speculō videt. 15  
Syra nōn videt lacrimās Iūliae, nam puella sē nōn vertit.

Syra: “Ō, hīc est mea puella. Venī in hortum, Iūlia!”

Figura 3 – Indução contextualizada (*Familia Romana*, cap. VII)

Como características principais do método direto, Hadley (2001, p. 108-109) aponta que o aprendizado da língua deve enfatizar o “aqui-e-agora”, abordando, no devido momento, situações do cotidiano; são utilizadas ilustrações para evitar o uso da tradução; definições de vocabulários novos são fornecidas mediante paráfrases na língua-alvo ou mostrando objetos para chegar ao significado; as frases iniciais são simples; enfatiza uma pronúncia acurada; regras gramaticais não são explicitadas, mas apreendidas, aprendidas naturalmente, de forma indutiva; quando a gramática é explicitada, isso se dá através da língua-alvo; a leitura é possibilitada pelo entendimento direto do texto (do contexto), sem necessidade do uso de dicionários ou traduções. Chickering transpõe essas características para o latim ao considerar que

os principais postulados do método direto são os seguintes: a) a coisa, o ato, a ideia serão associados diretamente com a expressão latina e não com uma tradução em língua vernácula; b) as formas e sintaxe serão ensinados pelo uso, indutivamente e não como fenômeno abstrato para ser aplicado posteriormente à própria língua; c) a compreensão deve vir antes da tradução, que é, nos anos posteriores, um valioso exercício, mas não o objetivo último; d) o manejo oral da palavra, por ser mais flexível, precederá a escrita. (apud NÓBREGA, 1962, p. 160)

E é isso que é preconizado pelo autor de LLPSI.

Nóbrega (1962) argumenta que não apoia o método direto por recear que o tempo empregado para a composição sobre assunto fora do mundo latino prejudique os conhecimentos que podem ser adquiridos em contato permanente com os autores clássicos. No entanto, da forma como o método direto é utilizado em LLPSI, o estudante pouco a pouco vai tendo contato com o mundo romano, pois aspectos relacionados à cultura latina (família, habitação, vestuário, alimentação, educação, exército e outros) e à literatura são apresentados ao longo de toda a coleção. Como LLPSI é escrito na língua-alvo, ou seja, em latim, o estudante é levado a raciocinar naturalmente em latim ao mesmo tempo em que conhece o cotidiano romano e chega à leitura fluente de textos originais latinos. Por outro lado, LLPSI não prescinde da gramática, mas aborda-a em uso, na prática, tornando o seu aprendizado significativo.

É importante aqui fazer menção à tradição humanista e renascentista de ensino do Latim. Ørberg (2007) utilizou-se dos preceitos do método direto (ou natural) para elaborar os seus manuais (e fê-lo com maestria). Pode-se citar, e.g., o grande erudito renascentista Nicolau Clenardo (morreu em 1542), que, em Portugal, defendia as teses do método natural já no século XVI. Cerejeira (1926) apresenta, num livro essencial que trata sobre esse autor, várias cartas de Clenardo defendendo teses semelhantes às de Ørberg, que, por fim, se inserem na pedagogia de Erasmo de Roterdã e do humanismo.

Fonte : ØRBERG, 2003a, p. 35

CAP. V

II Aemilia cum Mārcō, Quīntō Iūliāque in peristylō est.  
Iūlia rosās pulchrās in hortō videt et ab Aemiliā discēdit.  
Iam ea cum Aemiliā nōn est. Aemilia eam nōn  
50 videt. Puella in hortō est.

Aemilia imperat: “Mārce et Quīnte! Iūliam vocāte!”

Mārcus et Quīntus Iūliam vocant: “Iūlia! Venī!” sed

Iūlia eōs nōn audit neque venit.

Iūlia puerōs vocat: “Mārce et Quīnte! Venīte! Hīc  
55 multae rosae sunt.”

Puerī Iūliam audiunt, neque īī ab Aemiliā discēdunt.

Quīntus: “Carpe rosās, Iūlia!”

Iūlia rosās carpit et cum quīnque rosīs ex hortō venit.



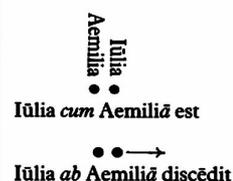
Iūlia: “Vidē, māter! Vidēte, puerī! Vidēte rosās  
60 meās!” Iūlia laeta est, rosae eam dēlectant.

Aemilia: “Ecce puella pulchra cum rosīs pulchrīs!”

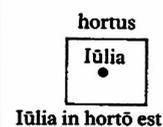
Verba Aemiliae Iūliam dēlectant.

Mārcus: “Rosae pulchrae sunt; puella sine rosīs pulchra nōn est!” Verba Mārcī Iūliam nōn dēlectant!

65 Aemilia (īrāta): “Tacē, puer improbe! Iūlia puella pulchra est — cum rosīs et sine rosīs.”



eōs : puerōs



Iūlia rosās carpit

Figura 4 – Apresentação de texto e conteúdos gramaticais (*Familia Romana*, cap. V)

## APLICANDO LLPSI

O método *Lingua Latina per se illustrata* está sendo aplicado em disciplinas de Elementos de Latim I e II e em atividades de extensão ministradas pelos professores Laura Rosane Quednau e Claudiberto Fagundes. No corrente ano (2011), LLPSI foi aplicado também em turmas mais avançadas (Latim I e II, correspondendo ao 3º e 4º semestres de estudo de Latim no Instituto de Letras da UFRGS). Pretendemos continuar utilizando este método para termos os resultados de sua aplicação em semestres mais avançados de língua latina, ou seja, nos dois semestres restantes de estudo da língua latina. O que se tem notado até agora é que os alunos estão satisfeitos com o novo método e se mostram mais interessados nos estudos. Acreditamos, no entanto, que é necessário aliar ao método supracitado exercícios e observações suplementares e estamos verificando em que medida isso deve ser feito.

É extremamente gratificante ouvir dos alunos frases do tipo: “É latim, e eu tô entendendo!”, “*Magistra*, nós estamos nos sentindo em Roma!” e também vê-los vivenciando as narrativas dos textos, a ponto de uma aluna se sentir como se fosse a ovelhinha atacada pelo lobo, durante a audição do capítulo em que esse evento é narrado. Vencida a timidez inicial, percebemos que os alunos descobrem o latim como língua expressiva, usada historicamente, ligada ao cotidiano, aos sonhos e às necessidades de pessoas reais; enfim, uma língua que vive ainda nos registros inumeráveis e nos textos que deixou.

O grupo de interessados em latim está aumentando com a utilização desse método. E também as idéias... Uma aluna relatou que foi questionada no seguinte sentido: “Estudando latim? Vai dar aula pra quem, pra padre?” É, pode ser para padre ou para alunos de Letras, Filosofia, História, Química, Música, Jornalismo e tantos outros que procuram as disciplinas de Latim. Além disso, estamos também tendo muito êxito com um curso de extensão oferecido a alunos do Ensino Médio. Eles estão fascinados com o mundo romano!

## DESCOBRINDO RECURSOS DE LLPSI

O curso LLPSI é composto basicamente de dois livros: *Pars I: Familia Romana*, o curso elementar, e *Pars II: Roma aeterna*, o curso avançado. Esses dois volumes apresentam, em cada capítulo, um texto acompanhado por ilustrações e anotações sobre vocabulário e estrutura gramatical nas margens laterais, uma seção denominada *Grammatica Latina*, que sintetiza com exemplos do próprio texto e com explicações em latim os conteúdos novos do capítulo, e exercícios (*Pensum A*, de morfologia; *Pensum B*, de vocabulário; *Pensum C*, de interpretação). É surpreendente como as respostas dos exercícios vêm naturalmente, o que nos faz constatar que estamos assimilando mesmo a língua latina.

Fonte : ØRBERG, 2003a, p. 108

CAP. XIV

*salvè!*  
*valè!*  
“salvè!” dicit qui  
advenit  
“valè!” dicit qui  
discèdit

participium -ī n (part)

/Puella vigilāns...

	masc./fēm.	
	sing.	plūr.
nōm.	-ns	-nt ēs
acc.	-nt em	-nt ēs
gen.	-nt is	-nt ium
dat.	-nt ī	-nt ibus
abl.	-nt e/-ī	-nt ibus

	neutr.	
nōm.	-ns	-nt ia
acc.	-ns	-nt ia
gen.	-nt is	-nt ium
dat.	-nt ī	-nt ibus
abl.	-nt e/-ī	-nt ibus

[1] -āns -antis  
[2] -ēns -entis  
[3] -īns -ientis  
[4] -iēns -ientis

*Vocābula nova:*  
gallus  
vestimentum  
tunica  
toga  
calceus  
parentēs  
tabula  
stilus  
rēgula

108

Mārcus mālum, librum, tabulam, stilum rēgulamque  
sēcum ferēns ē villā abit. Fīlius ā patre discēdēns “Valē,  
pater!” inquit.

“Valē, Mārce!” respondet pater, “Bene ambulā!” 130

Quō it Mārcus cum rēbus suīs? Vidē capitulum quīn-  
tum decimum!

GRAMMATICA LATINA

*Participium*

Puer vigilāns in lectō iacēns gallum canentem audit. Gallus 135  
canēns nōn audītur ā puerō dormiente. Puer dormiēns servum  
clāmantem audit, nec ā gallō canente, sed ā servō clāmante  
excitatur. Nōn vōx gallī canentis, sed vōx servī clāmantis pue-  
rum dormientem excitat.

Puerī vigilantēs gallōs canentēs audiunt. Gallī canentēs ā 140  
puerīs dormientibus nōn audiuntur. Puerī dormiētēs servōs  
clāmantēs audiunt, nec ā gallis canentibus, sed ā servīs clā-  
mantibus excitantur. Nōn vōcēs gallōrum canentium, sed vō-  
cēs servōrum clāmantium puerōs dormiētēs excitant.

Caput valēns nōn dolet nec membra valentia. Canis animal 145  
volāns nōn est; animālia volantia sunt avēs. Militēs inter pīla  
volantia pugnant.

‘Vigilāns’, ‘iacēns’, ‘canēns’, ‘dormiēns’ participia sunt.  
Participium est adiectivum dēclīnātiōnis III: gen. sing. -ant|is,  
-ent|is (abl. sing. -e vel -ī). 150

PENSVM A

Puer dorm- nihil audit. Dāvus puerum dorm- excitat: in  
aurem puerī dorm- clāmat: “Mārce!” Mārcus oculōs aper-  
servum apud lectum st- videt. Servus puerō frīg- vestimenta  
dat. Parentēs filium intr- salūtant et ā filiō intr- salūtantur.  
Fīlius discēd- “Valè!” inquit.

Figura 5 – Grammatica Latina (Familia Romana, cap. XIV)

Fonte : ØRBERG, 2003a, p. 18

CAP. II

*Vocābula nova:*

vir  
fēmina  
puer  
puella  
familia  
pater  
māter  
filius  
fīlia  
liberī  
servus  
dominus  
ancilla  
domina  
liber  
titulus  
pāgina  
antīquus  
novus  
cēteri  
meus  
tuus  
centum  
duae  
tria  
-que  
quis?  
quae?  
quī?  
cuius?  
quot?  
masculinum  
fēmininum  
neutrum  
genetivus

Graec-. Sparta oppid- Graec- est.

Iūlius pater Mārc- est. Mārcus est filius Iūli- et Aemili-.  
Mēdus servus Iūli- est: Iūlius est dominus serv-. Iūlius domi-  
nus Mēd- et Dāv- est: Iūlius dominus serv- est. Numerus  
serv- magnus est. Dēlia est ancilla Aemili-: Aemilia do-  
mina ancill- est. Aemilia domina Dēli- et Syr- est: Aemilia  
domina ancill- est. In familiā Iūli- est magnus numerus  
serv- et ancill-. Aemilia māter Mārc- et Quīnt- et Iūli- est.  
Mārcus, Quīntus Iūliaque sunt liberī Iūli- et Aemili-. Nu-  
merus liber- est trēs. Numerus serv- est centum.

In pāginā primā capitul- secund- multa vocābula nova  
sunt. Numerus capitul- nōn parvus est.

PENSVM B

Mārcus — Rōmānus est. Iūlius — Rōmānus est. Aemilia est  
— Rōmāna. Iūlius est — Mārci et Quīnti et Iūliae. In — Iūlii  
sunt trēs —: duo — et ūna —. — liberōrum est Aemilia.

— est Dāvus? Dāvus est — Iūlii. Iūlius — Dāvī est. — est  
Syrā? Syrā — Aemiliae est. Aemilia est — Syrae.

Cornēlius: “— servī sunt in familiā tuā?” Iūlius: “In familiā  
— sunt — (c) servī.” Cornēlius: “Familia — magna est!”

‘LINGVA LATINA’ est titulus — tuī Latīni.

PENSVM C

Quis est Quīntus?

Quī sunt Mēdus et Dāvus?

Mārcusne quoque servus Iūlii est?

Cuius filia est Iūlia?

Quot liberī sunt in familiā Iūlii?

Quot servī in familiā sunt?

Num Syra domina est?

Quae est domina ancillarum?

Estne Cornēlius vir Graecus?

Num ‘puella’ vocābulum masculinum est?

Figura 6 – Vocábulos novos e exercícios (*Familia Romana*, cap. II)

O fato de ser utilizada uma língua estrangeira moderna (inglês, espanhol ou outra) para ensinar latim poderia ser considerado uma desvantagem, já que, dessa forma, um pré-requisito para quem quisesse estudar latim seria dominar a língua em que as explicações seriam dadas. Isso não acontece com LLPSI, pois a língua utilizada nos textos, nas notas explicativas e nas informações gramaticais é exclusivamente latim. O uso apenas da língua latina em LLPSI expõe o estudante ainda mais ao contato com a língua que ele deseja aprender; assim, o método torna-se acessível a estudantes do mundo inteiro. Nós, brasileiros, levamos uma certa vantagem em relação a estudantes de outras partes do mundo, em virtude de a língua portuguesa ser oriunda do latim. Às vezes, percebemos notas nas margens laterais que, para nós, parecem óbvias, mas que não são “transparentes” para estudantes de outros países.

Em *Familia Romana*, composto por 35 capítulos, o estudante se depara com uma verdadeira novela, que retrata o cotidiano de uma família do II séc. d.C. e não tem a impressão de que os textos foram escritos apenas para apresentar conteúdos gramaticais, mas para trazer à tona os costumes romanos e sua literatura de forma vivaz e cativante. É uma verdadeira novela, em que os fatos são concatenados, interligados, o que aguça mais ainda a curiosidade dos leitores, que querem saber o que vai acontecer com cada personagem. Ao mesmo tempo, aprendem um grande número de palavras e assimilam formas e estruturas gramaticais naturalmente. É claro que também são exigidos, para tanto, esforço, concentração e muito estudo. As ilustrações condizem com os dados literários e a arqueologia da época. No final desse volume, há um *Index vocabulorum* e um *Index grammaticum*, que permitem, respectivamente, localizar os capítulos em que determinado vocábulo aparece e aqueles em que cada conteúdo gramatical é tratado. *Colloquia Personarum* traz diálogos referentes aos primeiros 24 capítulos de *Familia Romana*, com vocabulário e estruturas gramaticais correspondentes a cada um deles. É mais uma forma de revisar tudo o que foi visto em cada capítulo.

Fazem parte dessa coleção também dois livros com exercícios adicionais referentes a cada uma das partes dos volumes principais. E cada um desses quatro volumes possui uma versão em CD-ROM, com textos e exercícios que são resolvidos de forma interativa. Caso o aluno não saiba a resposta, pode procurá-la no texto com a indicação da linha ou tem pistas sobre caso e número. Como forma de auxílio aos estudantes, existe também um manual intitulado *Latine disco* (correspondente às partes *Familia Romana* e *Roma Aeterna*), com instruções e exemplos referentes a cada capítulo (versões em inglês e em espanhol).

E ainda: *Grammatica Latina* (toda a gramática latina de forma resumida e sistematizada), *Latin-English Vocabulary* (Vocabulário Latim-Inglês), CD de áudio dos textos, *Indices* (de todas as palavras de *Familia Romana* e *Roma aeterna*), *Teacher's material* (com as respostas de todos os exercícios) e os livros auxiliares (textos de autores clássicos com notas nas margens laterais) e livros adicionais.

Resumindo:

<i>Pars I</i>	<i>Pars II</i>
<i>Familia Romana</i>	<i>Roma aeterna</i>
<i>Latine disco I</i>	<i>Latine disco II</i>
<i>Grammatica Latina</i>	<i>Indices</i>
<i>Exercitia Latina I</i>	<i>Exercitia Latina II</i>
<i>Latin-English Vocabulary</i>	<i>Latin-English Vocabulary</i>
<i>Familia Romana CD-ROM</i>	<i>Roma aeterna CD-ROM</i>
<i>Exercitia Latina I CD-ROM</i>	<i>Exercitia Latina II CD-ROM</i>
<i>Teacher's material</i>	<i>A college companion</i>

<i>Ancillaries</i>	<i>Additivi</i>
<i>Vergilii Maronis: Bucolica Carmina</i>	<i>Colloquia Personarum</i>
<i>Caesaris: Commentarii de bello Gallico</i>	<i>Fabulae Syrae</i>
<i>Menaechmi ex Plauti Comoedia</i>	<i>Vita Moresque</i>
<i>Vergilii Maronis: Aeneis, libros I et IV</i>	<i>La via de los humanistas</i>
<i>Petronius: cena Trimalchionis</i>	<i>Morfología Latina &amp; Vocabulario Latín-Español</i>
<i>Plautus: Amphitryo</i>	<i>Index vocabulorum (Familia Romana) Latine</i>
<i>Sallustius &amp; Cicero: Catilina</i>	<i>(Anglice, Francogallice, Hispanice, Italice, Germanice)</i>
<i>Sermones Romani</i>	<i>Instrumenta ad usum magistrorum CD-ROM</i>
<i>Ovidii: Ars Amatoria</i>	<i>La vía de los humanistas CD-ROM</i>

Como LLPSI está sendo utilizado em vários países, muitos estudiosos fazem contribuições as mais diversas, como vídeos que são encontrados na internet, arquivos em *Power Point* com vocabulário de determinados capítulos, vídeos com aulas sugerindo estratégias de fixação de vocabulário, formas e estruturas. Em vista de todos esses recursos, podem ser utilizados equipamentos de multimídia (projektor, aparelho de som, aulas em laboratório de línguas) e ainda mapas, maquetes, encenações em sala de aula. Dessa forma, os alunos ficam mais familiarizados com a língua latina, pois a vivenciam. E, quanto mais expostos estiverem à língua latina, mais facilmente ocorre a sua assimilação. Todas as habilidades precisam ser treinadas: leitura, audição, conversação (nesse caso, leitura em voz alta dos diálogos e encenação dos mesmos) e escrita (composição de textos em latim).

Uma outra questão que surge é “Como saber se os alunos estão realmente entendendo os textos?” Várias estratégias são sugeridas pelo autor: fazer perguntas em latim, verificar as respostas dos exercícios (no mínimo 80% delas devem estar corretas),

solicitar leitura (se a entonação estiver correta, é porque estão entendendo), solicitar paráfrases do texto em latim ou na língua materna.

## ADAPTANDO E OTIMIZANDO LLPSI

Conforme temos experiências com turmas diferentes com relação à utilização de LLPSI, aprimoramos as formas de explorar todos os recursos que temos à disposição. Uma possibilidade é propor atividades a distância, utilizando ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Nesse sentido, estamos testando a inserção de atividades de revisão de conteúdos estudados em aula na plataforma MOODLE<sup>6</sup> e, para isso, estamos aproveitando textos e sugestões de exercícios encontrados em CDs de auxílio ao professor (*Latine doceo*) para elaborar atividades diferenciadas: texto com lacunas e alternativas de preenchimento, caça ao erro (texto com uma forma errada por frase para que seja corrigida), palavras cruzadas, elaboração de textos a partir de imagens e de vocabulário sugerido. Todas essas atividades são elaboradas e corrigidas pela equipe nomeada na seção *Trabalhando Juntos*. A maioria dessas atividades pode ter a sua resposta automatizada, i. e., a própria plataforma fornece o desempenho do aluno e o gabarito dos exercícios após o seu envio.

Uma outra estratégia é despertar nos jovens estudantes (Ensino Fundamental e Médio) o interesse pelos estudos clássicos através do oferecimento de cursos de extensão, apresentações de encenações de diálogos latinos, discussões sobre mitologia. É preciso verificar os objetivos dos estudantes e tentar, na medida do possível, atender as suas necessidades: para as disciplinas introdutórias, relacionar o latim com fenômenos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da língua portuguesa, além de fazer a relação etimológica; para disciplinas mais avançadas, chegar gradualmente aos textos originais; procurar despertar o interesse em estudantes de ensino médio através da cultura, da mitologia e da literatura latinas; oferecer subsídios para os alunos que pretendem ler textos de sua área de atuação em latim. LLPSI se presta a todos esses objetivos, pois é um método completo que oportuniza a compreensão do texto, aquisição de vocabulário e assimilação de estruturas gramaticais, tudo de forma natural e direta, através do contexto.

## AINDA NÃO CONCLUINDO

O nosso trabalho não está concluído, pois nessa área sempre há muito para aprender e muito para ensinar. Para a consecução de nossos objetivos, é necessário

---

<sup>6</sup> No semestre 2011-2, utilizamos como recurso complementar a plataforma MOODLE (uma das formas de manifestação dos ambientes virtuais de aprendizagem), com o objetivo de oferecer aos alunos atividades interativas que lhes fornecessem autonomia no que diz respeito ao processo de aprendizagem: depois de estudados os conteúdos em aula, os alunos tinham de aplicá-los em exercícios virtuais, cujas resoluções eram comentadas em aulas posteriores.

ainda continuar propondo estratégias que auxiliem na compreensão e assimilação de LLPSI e avaliar como estas serão recebidas, além de buscar outras formas de incrementar esse estudo. É importante ressaltar que LLPSI se vale de modernas pesquisas linguísticas, como língua em interação, gramática em contexto, primazia do texto, problematização dos fenômenos gramaticais antes de sua sistematização etc. Mudar não é fácil, dá muito trabalho, mas traz uma grande satisfação: ver o nosso esforço rendendo frutos, ou seja, alunos entusiasmados, realização de eventos, criação de novas atividades, alunos de outros cursos buscando o latim como uma formação complementar, a extensão de nossos estudos e atividades à comunidade de forma geral. Para tanto, precisamos facilitar as vias de acesso à língua latina, apresentando-a de uma forma dinâmica, pragmática e contextualizada; aproveitar recursos tecnológicos; compartilhar atividades didáticas; promover intercâmbios com outras universidades brasileiras e também estrangeiras; divulgar resultados de estudos de pesquisa. Não basta que tenhamos um método, mas que façamos bom uso dele e o aprimoremos, a fim de alcançarmos nossos objetivos.

## BIBLIOGRAFIA

- CEREJEIRA, M. Gonçalves. *O humanismo em Portugal: Clenardo*. Coimbra: Coimbra Editora, 1926.
- HADLEY, A. O. *Teaching language in context*. 3. ed., Boston, MA : Heinle & Heinle, 2001.
- MIRAGLIA, Luigi. Prólogo a la edición italiana. In : ØRBERG, Hans H. et alii. *Lingua Latina per se Illustrata: latine doceo* (guía para el professorado). Granada (Espanha) : Cultura Clásica, 2007.
- NÓBREGA, Vandick L. da. *A presença do latim*. Rio de Janeiro : Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais – INEP – Ministério da Educação e Cultura, 1962.
- ØRBERG, Hans H. *Lingua Latina per se Illustrata – Pars I: Familia Romana*. Newburyport, MA : Focus Publishing, 2003a.
- ØRBERG, Hans H. *Lingua Latina per se Illustrata – Pars II: Roma aeterna*. Newburyport, MA : Focus Publishing, 2003b.
- ØRBERG, Hans H. et alii. *Lingua Latina per se Illustrata: latine doceo* (guía para el professorado). Granada (Espanha) : Cultura Clásica, 2007.